

Clube da Adepol reúne delegadas para um jantar em comemoração pelo Dia Internacional da Mulher



No mês delas, a Adepol e Sindepo reuniram as delegadas da PCDF em um jantar, no Clube, na última sexta-feira (06/03), para comemorar o Dia Internacional da Mulher. A confraternização uniu diferentes gerações. Além das homenagens, o evento serviu para discutir pautas de interesse delas e trouxe algumas definições importantes como a criação de um clube do livro voltado para a discussão de escritoras.

A Diretora da mulher do Sindepo, Dra. Elisabete Maria Fremau, comemorou a ampla participação e reforçou a importância do evento para a integração entre as profissionais. “Esse encontro anual é um evento importante de natureza agregadora. É quando conhecemos colegas novas e revemos as aposentadas. Trocamos experiências e ideias. Essa troca cria vínculos. Também é um importante momento para expormos os pleitos. Em um encontro desses, a Dra. Gorete sugeriu que as delegadas escrevessem um livro narrando suas vivências na profissão e, hoje, o já está no terceiro volume. Nesse último evento, criamos um clube de leitura de livros escritos por mulheres e anunciamos a criação de uma turma para a prática de canoa havaiana no clube da ADEPOL. Eu, particularmente, me sinto muito feliz na presença das colegas”, avaliou.

O presidente da Adepol, Dr. Amarildo Fernandes, fez questão de frisar a relevância das mulheres dentro da polícia e os esforços da associação para aproximá-las cada vez mais do clube. “A Adepol parabeniza as mulheres pelo seu dia, reconhecendo sua importância na construção de uma PCDF cada vez mais respeitada. No lado social, esportivo e recreativo, a associação vem buscando iniciativas para disponibilizar mais opções que tragam as delegadas de polícia e seus filhos para o nosso clube”, pontuou.



A iniciativa tem dado resultado. A delegada Marcela Batista Lopes, de 31 anos, da DIFRAUDES/CORF, está na PCDF desde 2016 e representa a nova geração de mulheres da polícia. Ela demonstrou empolgação com o contato com as profissionais experientes. “Eu achei o jantar muito produtivo, é excelente poder encontrar colegas de profissão, trocar ideias e experiências, principalmente porque tinham colegas aposentadas, com 20 anos de polícia, há toda uma experiência e a gente vai se conhecendo e sabendo mais da profissão, o que nos espera no futuro, além disso, surgiu a ideia de um clube do livro que me deixou muito animada”, analisa.

A Dra. Selma Maria Frota Carmona, de 55 anos, tem um discurso parecido. Ela integra o grupo das veteranas. Aposentada, dedicou 27 anos à instituição e hoje faz questão de acompanhar os eventos para reencontrar as colegas. “A proposta do jantar é sempre bem-vinda, é muito útil porque você está reencontrando pessoas e resgatando uma história que é só sua, trajetória de vida que você teve. Quando chego lá e encontro alguém que entrou comigo ou fez parte da minha carreira de alguma maneira é um grande prazer. Também é muito bom ver essas moças entrando, outro dia eu era a mais nova e hoje sou uma das mais velhas. O tempo passa e elas também vão envelhecer, a renovação é importante e essa troca é muito positiva”, analisa.





Terceiro livro da série “ Vida de Delegada” será lançado no próximo dia 25



As delegadas escritoras da PCDF vão lançar o livro “Vida de Delegada III: Assédio”, que aborda o assédio vivido e investigado por elas. Esse é o último volume da série de publicações que relata o trabalho desenvolvido nas delegacias. Diferente das outras edições que traziam apenas crônicas, a obra foi dividida em três partes: a primeira é técnica e explica a legislação contra crimes sexuais, a segunda são as tradicionais crônicas assinadas pelas profissionais e, por fim, a última parte traz recomendações de como lidar em casos de assédio, seja sexual ou moral. A obra será lançada no dia 25 de março, no Marietta do shopping CasaPark, às 18h.

O livro é de autoria de Ângela Maria dos Santos, Cláudia Alcântara, Eneida Orbage de B. Taquaray, Gorete Reis, Ildete Ambrosio Sobral, Maria Aparecida Puppim, Maria Aparecida Veras e Maria Luiza de Arruda.

Segundo a organizadora da obra e responsável pela primeira parte, Dra. Eneida Orbage de B. Taquary, a ideia de incluir uma explicação técnica vem do interesse das pessoas em entender como os crimes sexuais são julgados na legislação penal brasileira. “O texto faz um confronto entre os crimes de estupro, estupro de vulnerável, assédio sexual, assédio moral e a nossa tradição em punir. Mostra como a mulher é tratada como vítima, mas também é vitimada pela própria lei, elas se tornam vítimas do próprio sistema, são colocadas em evidência negativa”, explica.

Para Dra. Eneida, a participação da mulher nos processos econômicos e políticos fica mitigada e daí a necessidade de explorar esse tema delicado e comum na vida de muitas brasileiras. “Esse é um assunto que precisamos discutir para que a mulher seja mais respeitada e menos traumas sejam criados no âmbito familiar por causa desse assédio, que muitas vezes surge entre quatro paredes e leva uma vida toda até ser tratado. É uma forma de discriminar, subjugar, humilhar, e acaba fazendo com que as mulheres, os filhos, os maridos e a sociedade como um todo adoeçam”, reflete.

Delegadas participam de palestra sobre os desafios da profissão



As delegadas da PCDF participaram, na última segunda-feira (10/03), de uma roda de conversa, na faculdade Mackenzie, sobre o espaço da mulher na profissão. O encontro foi também uma prévia do lançamento do livro *Vida de Delegada III: Assédio*, a terceira obra conjunta que trata do trabalho desenvolvido por elas nas delegacias. A edição é voltada para o assédio sofrido por mulheres em diferentes situações, com casos investigados e vividos na própria pele.

A delegada Eneida Orbage de Britto Taquary, que também é professora da faculdade, abriu a roda de conversa falando sobre a importância de discutir o papel da mulher na sociedade. “Em todo o mundo, nós temos situações de desigualdade de gênero. Aquela que sofre, apanha e não é respeitada se sente subjugada, inferiorizada e essa perspectiva interior passa para o mundo exterior na forma de relações sociais, ela produz menos, se sente acuada, não se sente capaz. É triste ainda termos de discutir essas questões de violência. O amor que tem que ser nutrido no âmbito da família começa com o respeito”, pontuou.

Ela também falou sobre a figura feminina na função policial, um ponto muito abordado por todas as presentes. Para a Dra. Eneida, houve uma evolução tímida em relação ao preconceito. “Hoje é muito mais fácil porque as pessoas têm um olhar diferente para o cargo de delegada, mas são muitas histórias de discriminação e dificuldade para o exercício da profissão. Tenho muita honra, orgulho e prazer de trazer as colegas aqui e poder falar sobre isso”, afirmou.

Na sequência, a delegada Ângela Maria dos Santos, da DECRIN, fez questão de ressaltar a importância das delegadas que vieram antes e abriram portas para sua geração. “Tornaram um lugar menos espinhoso para se trabalhar como mulher, apesar de até hoje a gente ter dificuldades. Não fugi à regra da grande maioria das mulheres, venho de uma cidade do interior, de familiares muito machistas e um sistema patriarcal bem rígido. Única menina de quatro filhos. Sempre fui tolhida por ser mulher: senta direito, fala direito, isso não é roupa para menino, isso não é brincadeira de menina, eu queria carrinho e me davam bonecas”, apontou.

Sobre o atendimento das vítimas, a delegada Cláudia Alcântara falou que uma das dificuldades a serem vencidas é o constrangimento que as vítimas enfrentam. “As mulheres têm vergonha de irna delegacia registrar ocorrência. Brazlândia, onde trabalho, é uma cidade pequena, parece de interior. Todo mundo fica sabendo que ela apanhou e isso causa vergonha. É provável que se não fosse isso haveria mais ocorrências ainda. Vamos criar lá um Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher, onde ela terá um balcão específico, longe daquele que atende a comunidade geral”, revelou.

A delegada Ildete Sobral discursou sobre mediação e conciliação na área de família. Um processo que, geralmente, resulta de anos de um casamento opressivo para a mulher. “A mediação é um processo simples de resolução célere, abrange matérias diversas, mas eu atuo especificamente na área de família. Quem busca? A mulher fragilizada, agredida, desesperada, que segura, amedrontada, e quando chega na Sejus quer uma providência. Provavelmente, ela busca uma separação e um consenso. A providência é a notificação e a marcação de uma audiência com as partes. Terminamos mediando, conciliando”, explicou.

De forma apaixonada, a Dra. Gorete Reis falou sobre a importância social da profissão e o quanto é recompensador, apesar das dificuldades. “Nós informamos ao judiciário, por meio de um processo, que um indivíduo praticou ato delituoso, crime ou contravenção. Nós somos responsáveis por isso, temos que obedecer formalidades que vêm da lei. Ganha-se bem, o concurso é difícil, mas não é importante só o dinheiro, mas a consciência de que você está ali para servir à sociedade. Buscar fazê-lo bem que é importante”, apontou. Ela falou ainda sobre o novo livro Vida de Delegada III: Assédio. “Será sobre assédio moral e sexual, a primeira parte é técnica, o que diz a lei, e depois cada uma de nós vem contando um caso de assédio”, acrescentou.

De forma apaixonada, a Dra. Gorete Reis falou sobre a importância social da profissão e o quanto é recompensador, apesar das dificuldades. “Nós informamos ao judiciário, por meio de um processo, que um indivíduo praticou ato delituoso, crime ou contravenção. Nós somos responsáveis por isso, temos que obedecer formalidades que vêm da lei. Ganha-se bem, o concurso é difícil, mas não é importante só o dinheiro, mas a consciência de que você está ali para servir à sociedade. Buscar fazê-lo bem que é importante”, apontou. Ela falou ainda sobre o novo livro Vida de Delegada III: Assédio. “Será sobre assédio moral e sexual, a primeira parte é técnica, o que diz a lei, e depois cada uma de nós vem contando um caso de assédio”, acrescentou.



CONSELHO EDITORIAL

Presidente da ADEPOL: Amarildo Fernandes

Presidente do SINDEPO: Rafael Sampaio

Diretoria de Comunicação SINDEPO:

Raphael da Silva Seixas e Laryssa Soares Neves

Diretoria da Mulher: Elisabete Maria Fremau e
Jun'aurea Costa Bezerra De Carvalho

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Mídia e Conexão

Jornalista responsável: Maiza Santos

Diagramação: Caroline Sousa

Facebook: <https://www.facebook.com/AdepoleSindepodf>

Facebook: <https://www.facebook.com/QueroSerDelegadoOFICIAL>

Twitter: @AdepolSindepodf

E-mail: imprensa@adepolsindepo.org.br

ADEPOL-DF (61) 3233-0068

SINDEPO-DF (61) 3234-0575